

007  




**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO**  
**ANEXO I – EDITAL 14/2018**

**FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE PROJETOS DE ENSINO**

**REGISTRO SOB N°:** PJE 2018 954 150  
*Uso exclusivo da PROEN*

**CAMPUS:**  
Sapucaia do Sul

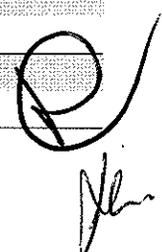
**I. IDENTIFICAÇÃO**

**a) Título do Projeto:**

Ciclo de estudos em Gênero e Diversidade

**b) Modalidade do Projeto:**

Duração do projeto (meses)	Nº de Bolsistas	MODALIDADES (De projeto de Ensino)	Assinale com um X UMA modalidade
1	1	A	( )
	2	B	( )
	3	C	( )
	4	D	( )
	5	E	( )
	6	F	( )
	7	G	( )
2	1	H	( )
	2	I	( )
	3	J	( )
3	1	K	(X)
	2	L	( )



**Resumo do Projeto:**

O projeto promoverá um ciclo de estudos e discussões acerca do tema Gênero e Diversidade. Contará com encontros semanais nos quais serão desenvolvidos debates a partir de materiais bibliográficos e audiovisuais, que buscarão a reflexão sobre o assunto com vistas à construção de um ambiente de maior tolerância e respeito à diversidade. Realizará também uma palestra ao corpo discente buscando refletir sobre relacionamentos abusivos.

**c) Caracterização do Projeto:**

- II. palestras, encontros, oficinas, conclaves, fóruns, minicursos, jornadas, olimpíadas, semanas acadêmicas, entre outros.

<b>Classificação e Carga Horária Total:</b>			
<input type="checkbox"/> Curso/Mini-curso	<input checked="" type="checkbox"/> Palestra	<input type="checkbox"/> Evento	<input type="checkbox"/> Encontro <input type="checkbox"/> Fórum <input type="checkbox"/> Jornada
<input type="checkbox"/> Semana Acadêmica	<input type="checkbox"/> Olimpíada	<input checked="" type="checkbox"/> outro: Ciclo de estudos	_____
<input type="checkbox"/> Ciências Exatas e da Terra	<input type="checkbox"/> Ciências Biológicas	<input type="checkbox"/> Engenharias	
<input type="checkbox"/> Ciências da Saúde	<input type="checkbox"/> Ciências Agrárias	<input type="checkbox"/> Ciências Sociais Aplicadas	
<input checked="" type="checkbox"/> Ciências Humanas	<input type="checkbox"/> Linguística, Letras e Artes	<input type="checkbox"/> Outros	
Carga horária total do projeto: 72 horas			

**a) Especificação do(s) curso(s) e/ou áreas e/ou Departamentos/Coordenadorias envolvidos:**

O projeto será aberto a todos os cursos do Câmpus Sapucaia do Sul.

**Vinculação com disciplinas do(s) curso(s)/área(s):**

O projeto de ensino está vinculado diretamente a uma disciplina ou a várias disciplinas (projeto interdisciplinar)?

Sim.  Não.

**Articulação com Pesquisa e Extensão:**

O projeto de ensino poderá gerar alguma ação de pesquisa e extensão no futuro?

Sim.  Não.

Em caso afirmativo, como se dará esse encaminhamento?

A partir da formação que os integrantes desenvolverão ao longo da execução deste, poderá ser proposta uma formação a ser oferecida às escolas do município, para a formação de

professores. Também, a partir do fortalecimento e do comprometimento dos integrantes com a temática, poderá ser constituído um grupo de estudo (pesquisa).

**Vinculação com Programas Institucionais:**

O projeto de ensino está atrelado a algum Programa Institucional?

(X) Sim. ( ) Não.

Em caso afirmativo, cite o(s) programa(s).

NUGED – Núcleo de Gênero e Diversidade do Câmpus Sapucaia do Sul

**b) Identificação da equipe, com a função e a carga horária prevista:**

**Coordenador (docente ou técnico-administrativo do IFSul)**

**Nome:** Marlise Sozio Vitcel

**Lotação:** DEPEP/Coordenadoria de Estágios

**Tempo de Serviço Público IFSul:** 4 anos e 10 meses

**SIAPÉ:** 1770465

**Disciplina(s) que ministra / atividade administrativa:**

Assistente em Administração

**Formação Acadêmica:**

Graduação: Bacharela em Economia

Especialização: Educação Ambiental

Gestão Pública

Mestrado: Mestra em Economia

**Contato:**

Telefone campus: (51) 3452-9210

Telefone celular: (51) 99155-0842

E-mail: marlisevitcel@sapucaia.ifsul.edu.br

**Coordenador (docente ou técnico-administrativo do IFSul)**

**Nome:** Gislaine Gabriele Saueressig

**Lotação:** DEAP – Coordenadoria de Licitações e Compras

**Tempo de Serviço Público IFSul:** 5 anos e 8 meses

**SIAPÉ:** 1900154

**Disciplina(s) que ministra / atividade administrativa:**

Assistente em Administração

**Formação Acadêmica:**

Graduação: Bacharela em Ciências Econômicas

Especialização: Gestão Pública

Mestrado: Mestra em Engenharia de Produção e Sistemas

**Contato:**

Telefone campus: (51) 3452-9206

Telefone celular: (51) 99900-1556

E-mail: gislainesaueressig@sapucaia.ifsul.edu.br

*Observação: se o projeto de ensino apresentar mais de 01 coordenadores (no máximo 02) será necessário replicar a tabela acima. A carga horária do Coordenador será a carga horária do projeto de ensino.*

Demais membros		
Nome	Função	CH prevista
Monica Nunes Neves	Colaboradora	72h
Fernanda Lopes Guedes	Colaboradora	72h
Frederico Kleinschmitt Junior	Colaboradora	72h
Jheiny Carolina Amarante	Colaboradora	72h
Bolsista selecionado	Colaboradora	144h
Aline Severo da Silva	Colaboradora	72h

*Observação: a carga horária prevista é em horas-aula semanais e a função pode ser Coordenador, Colaborador, Participante, Ministrante ou Palestrante.*

## II. INTRODUÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Martha Nussbaum (citada por CASTRO; MACHADO, 2016) afirma que as mulheres são pessoas de segunda categoria, no mundo todo. São as que estão mais mal alimentadas, com pior saúde, mais vulneráveis a abuso sexual e violência física, entre outros. Isso faz com que os corpos femininos sejam destinados a serem produtos na sociedade, sob diversos aspectos. Desde corpos brancos, magros, com um padrão estético aceito de beleza, destinados ao consumo de desejo sexual dos homens, como também corpos que não se enquadram nesse padrão estético, que ora são objetos sexuais, ora apenas objetos de reprodução e servidão. A sexualidade feminina está secularmente subjugada ao sistema e objetificada. Por ser mulher, nascida com a capacidade de reproduzir a vida humana, nossa sexualidade tem que ser condicionada ao que o sistema necessita, para atender a funcionalidade do capital. Dessa

forma se perpetua corpos femininos mutilados e dispostos ao sistema que os utiliza e os coisifica.

Essa ordem social tem como fio condutor a produção constante de mercadoria. Assim, se você não está produzindo mercadoria, não está sendo útil para a sociedade. Essa visão de mundo baseia a dignidade da pessoa em seu trabalho e, atualmente também em seu consumo. Dessa forma, se você não está trabalhando para a reprodução do capital ou não está contribuindo com a "seta dourada do consumo", você não tem utilidade social. Essa sociedade que estrutura sua forma de vida sob a égide do consumo foi planejada, foi arquitetada (TIDES FOUNDATION, 2005). É fruto, portanto, da ação antrópica no meio. Embora muitas vezes possa parecer que o capitalismo seja a única forma de organização social que possa responder à realidade atual, ela atende à necessidade do lucro e ao lucro é subordinada (GALEANO, 2010).

● Esse sistema hoje obedece a quatro processos coerentes para a funcionalidade do capital: é patriarcal, neoliberal, especista e racista. Percebe-se nesse modelo diversos tipos de dominação sobre os nossos corpos em diversos diálogos desses processos. Em corpos femininos, para além da exploração laboral capitalista neoliberal, a dominação sexual é a mais perceptível e a mais funcional ao sistema patriarcal. A subjugação da sexualidade feminina faz parte do processo de dominação masculina. O patriarcado se alimenta e se retroalimenta da sub-condição da mulher no que diz respeito a sua posição no mundo, em especial a objetificação sexual dos corpos femininos.

É necessário que se estabeleça a dominação dos corpos das mulheres para que se preserve o controle social sobre elas. Dessa forma não se altera o padrão social estabelecido de dominação masculina, útil em diversos regimes, tanto autoritários como "democráticos".

● Saadawi (2002) ao relatar a vida das mulheres no mundo árabe, afirma que essa subjugação dos corpos femininos se dê para a consumação do controle do poder sexual feminino, que de outra forma não se deixaria enredar em sociedades patriarcais, monogâmicas e segregacionistas.

Em praticamente todas as religiões monoteístas as mulheres são hoje objetos de política de culpabilização. Com isso se "menoriza" as mulheres do ponto de vista político e jurídico utilizando a biologia para regular os corpos, naturalizando e controlando a maternidade e a sexualidade das mulheres (OLIVEIRA, 2016).

Essa violência toda nos corpos femininos nos coloca hoje as mulheres em condições de submissão ao sistema e aos homens. E com isso a violência é apenas o próximo nível na consumação dessas dominações. São milhares de mulheres no Brasil que todos os anos passam diariamente por agressões, insultos e os mais variados tipos de violências, pelo fato único de serem mulheres. Dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública apontam que a

cada dois minutos uma mulher é agredida no país e a cada 11 minutos temos uma vítima de estupro.

Essa submissão e naturalização da violência é fruto de um processo cultural, que denominamos cultura do estupro. Ela se consolida nas violações, mas nascem e se naturalizam nos mais diversos espaços. Nas brincadeiras, nas piadas, nos comerciais de TV, nas telenovelas, filmes, no conservar as tradições também se constrói a cultura do estupro.

Um dos meios de propagação mais forte dessa cultura é o amor romântico. Ele naturaliza e romantiza violações, ciúmes, assassinatos, inveja feminina, cria uma falsa competição. E o mais importante de suas ações servis ao sistema, ele perpetua culturalmente a heterossexualidade feminina. O oncologista e escritor brasileiro Drauzio Varella, em seu livro Prisioneiras, relata que o único lugar onde as mulheres conseguem ter liberdade sexual é na cadeia, local onde grande parte das mulheres desenvolvem comportamentos homossexuais. Controlar esse comportamento e garantir a heterossexualidade é funcional ao sistema porque baliza a instituição mais retrograda do patriarcado, a família tradicional.

Esses corpos coisificados, objetificados são as fontes das violações físicas sobre as mulheres. A partir dessa dominação masculina, se torna factível, aceitável na sociedade, as violações constantes nos corpos femininos. No Brasil hoje é difícil uma mulher chegar a fase adulta sem ter sofrido abusos e violações de diversos níveis e formas. Pode tomar a forma de cantadas nas ruas, as mãos invadindo seus corpos nos transportes públicos, em boates, sendo a maior parte dessas agressões à dignidade da mulher, considerada como atos não violentos pela legislação brasileira. A partir disso submeter fisicamente uma mulher a um ato sexual é o passo seguinte nessa escala de abusos.

O estupro e a violência sexual de mulheres e meninas, portanto, é naturalizado para essa sociedade sob diversos aspectos. Dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública mostram que 70% dos casos de estupros contra mulheres e meninas, hoje no Brasil, são de pessoas próximas emocionalmente. Isso aumenta ainda mais o processo de violência, porque além da violência física, a pessoa ainda tem que conviver com seu agressor, alguns elas são obrigadas a amar.

O ato mais extremo de violação é a morte por ser mulher. Não bastando as violências psicológicas, físicas, chega-se ao fim, com o feminicídio. No Brasil hoje, cerca de 12 mulheres são assassinadas por dia, pelo simples fato de ser mulher.

Não fosse todo esse processo violento contra os corpos femininos, ainda há a romantização dessas violências. Se romantiza e se justifica as violências. Como cerca de 70% dessas violências são cometidas por homens que estão próximos das vítimas se justifica cultural e amorosamente essas violências. A justificativa para essas mortes é amor de mais, ciúmes, não conseguir se controlar frente a um rompimento da relação, frente a uma traição, ou a um novo

relacionamento da ex parceira. Sempre a vítima é a culpada pelo seu excesso. A romantização do assédio e da violência torna ainda mais cruel os processos de violência pelos quais os corpos femininos passam.

Contudo isso não somos apenas vítimas. As mulheres se colocam, em diversos movimentos como sujeitas que são de suas histórias e resistem as violências, as mercantilizações, as explorações de seus corpos e vidas. Por isso a principal luta da marcha mundial das mulheres é contra a mercantilização dos corpos e da vida das mulheres, assim como o reconhecimento do cuidado como trabalho não remunerado do capital (MACHADO; GIL, 2016). As resistências a essas violências são muitas. Se manifestam em todos os lugares e são mais fortes onde as violências também são mais fortes. Uma luta que vai continuar até que todas as mulheres sejamos livres.

Nesse processo a palavra é importante para curar e empoderar as mulheres, porque a partir da palavra se pode nomear o que sempre se ocultou, o que sempre se reprimiu. Nomear o que vivenciamos é forte e pode nos trazer de volta da culpabilização em que por vezes se assume. Isso também nos ajuda a nos tornar pessoas mais completas ao conseguir expressar o que vivemos. Saber que nossos processos de violência não são só individuais, que outras mulheres passaram e continuam passando por isso. Ao deixar de negar essas violências, essa nossa história, podemos ressignificá-la e compor as lutas necessárias para seguir adiante e conseguir construir finalmente um mundo melhor para nós e para as próximas gerações de mulheres que estão vindo.

As mulheres, a partir do feminismo em suas diversas matizes, estão criando resistências frente aos processos de violência, frente aos processos de objetificação e mercantilização de seus corpos. E os processos de superação das violências e de empoderamento, junto com a sororidade estão imbricados na construção de um outro mundo possível.

**III. JUSTIFICATIVA**

O tema gênero e diversidade são relevantes do ponto de vista social, educacional, econômico, político, entre outros. No mundo todo se percebe a preocupação com a igualdade de gênero para a construção de um mundo com menores índices de injustiça para mulheres e meninas.

No ano 2000, o Brasil, assim como outros 190 países, assinou o pacto para atingir oito objetivos comuns de desenvolvimento, denominados Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Em 2015, 193 países repactuaram para 17 objetivos, sendo o quinto a Igualdade de Gênero, objetivo que já perfazia a plataforma anterior (objetivo 3 - Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres). O debate de gênero e diversidade encontra, portanto,

balizamento internacional no que concerne a construção de um mundo sem intolerâncias, machismo e violências.

No mesmo passo desse movimento mundial para a promoção dos Direitos Humanos, as Diretrizes Curriculares Nacionais traz em seu corpo um capítulo para a promoção da Educação para os Direitos Humanos. Nacionalmente, portanto, a educação se coloca como uma ferramenta na construção de relações mais igualitárias para todas as pessoas.

Institucionalmente o IFSul, em seu regimento geral, apresenta aos Núcleos de Gênero e Diversidade (NUGED) a função de discutir as questões sobre gênero e diversidade, afirmando que os NUGEDs são “responsável por desenvolver as ações de promoção dos direitos da mulher e da livre orientação sexual, lutando contra a discriminação de gênero e a homofobia nos Câmpus e Reitoria”.

No âmbito do câmpus Sapucaia do Sul, este projeto se justifica, para além do cumprimento dessas necessidades sociais mencionadas acima, pela demanda originada da Coordenação Pedagógica do câmpus que verificou ao longo dos últimos anos letivos a ocorrência de situações envolvendo casos de relações abusivas em relacionamentos afetivos.

Em relação a exequibilidade do projeto, percebe-se toda uma estrutura possível para a execução do mesmo. O câmpus apresenta a infraestrutura necessária, bem como tempo das pessoas envolvidas no projeto para a viabilização do mesmo. O recurso solicitado no projeto servirá para alavancar a concretização das atividades e oportunizar a participação de um público mais amplo nas tarefas disponibilizadas à comunidade acadêmica.

#### IV. OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

##### **Objetivo geral**

Promover com a comunidade acadêmica reflexão e debates acerca do tema gênero e diversidade, envolvendo a comunidade acadêmica.

##### **Objetivos específicos:**

Proporcionar um espaço semanal para estudo e reflexão acerca do tema gênero e diversidade;

Estimular a leitura e a ampliação dos conhecimentos acerca do tema gênero e diversidade;

Promover palestra aos discentes e comunidade acadêmica sobre relacionamentos abusivos; e

Capacitar pessoas para a construção de um ambiente de maior tolerância e respeito à diversidade



017  
AS

## V. METODOLOGIA

Serão realizados encontros semanais para estudo e discussão de material bibliográfico e audiovisual. Os encontros serão nas quintas-feiras, numa semana pela manhã em outra pela tarde. Ao final dos encontros se estabelece uma rápida avaliação e tópicos de desdobramentos das discussões para aprofundamento em outros encontros.

Como Núcleo de Gênero e Diversidade dispomos de uma data, em calendário acadêmico aprovado pelas instâncias do IFSul, para propor discussões acerca de gênero e diversidade. A demanda apresentada este ano se refere à discussão de relacionamentos abusivos. Assim, realizaremos uma palestra sobre o assunto, com pessoas convidadas externas, que trabalhem cotidianamente com o tema abordado, para fomentar essa discussão entre nosso corpo discente. A palestra será semelhante nos três turnos de funcionamento do câmpus, no dia 25 de setembro.

O envolvimento das pessoas integrantes do projeto se dará da seguinte maneira:

Cada pessoa colaboradora irá mediar uma discussão, embora todos tenham a incumbência de se preparar previamente para os encontros. Todas as pessoas irão auxiliar no planejamento e execução da palestra de setembro.

Ao discente bolsista caberá a tarefa de sistematizar os encontros, ler e assistir previamente os materiais a serem utilizados, condensar os dados das avaliações dos encontros e auxiliar na preparação da palestra com todo o corpo discente.

## VI. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Atividades	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
1	x	x	x	x	
2	x	x	x	x	
3	x	x			
4		x			
5	x	x	x	X	
6				x	x

Descrição das atividades:

Atividade 1: preparação de materiais bibliográfico e audiovisual para o ciclo de estudo semanal

Atividade 2: realização dos ciclos de estudos semanais

Atividade 3: planejamento e organização da palestra sobre relacionamentos abusivos

AS

Atividade 4: realização da palestra sobre relacionamentos abusivos

Atividade 5: avaliação permanente de todas as atividades do projeto

Atividade 6: realização de relatório do projeto e de artigos para apresentação em eventos

## VII. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Sala de aula com recursos multimídia; auditório com estrutura de som, áudio e vídeo para palestra.

## VIII. RECURSOS FINANCEIROS (ORÇAMENTO DETALHADO/JUSTIFICADO)

Item	Discriminação	Quantidade	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
1	Bolsa	3	400,00	1.200,00
2	Coffee break	13	45,00	585,00
3	Serviço de terceiros pessoa jurídica – pôster	2	50,00	100,00
4	Passagens aéreas	2	370,00	740,00
5	Diárias	2	177,00	354,00

(Especificar os elementos de despesa e os respectivos totais em R\$. Os elementos de despesa que poderão ser previstos são: (i) Bolsas para alunos; (ii) Material de consumo, serviços de terceiros, diárias, passagens e outros. Os elementos deverão ser listados com os respectivos valores).

## IX. RESULTADOS, IMPACTOS ESPERADOS E AÇÕES INOVADORAS

Promoção de um espaço semanal para estudo e reflexão acerca do tema gênero e diversidade; Promoção de uma palestra aos discentes e comunidade acadêmica sobre relacionamentos abusivos; e

Capacitação de pessoas para a construção de um ambiente de maior tolerância e respeito à diversidade

**X. AVALIAÇÃO**

**Tipo de avaliação utilizada:**

- Quantitativa.
- Qualitativa.
- Mista.

**Instrumentos/procedimentos utilizados:**

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Entrevistas            | <input type="checkbox"/> Seminários                        |
| <input checked="" type="checkbox"/> Reuniões    | <input type="checkbox"/> Questionários                     |
| <input checked="" type="checkbox"/> Observações | <input checked="" type="checkbox"/> Controle de Frequência |
| <input type="checkbox"/> Relatórios             | <input type="checkbox"/> Outro(s). Especificar.            |
| _____   |  |
| _____   |  |

**Descrição de procedimentos para avaliação:**

A avaliação do processo será na escuta do público participante das atividades e nos processos avaliativos nas reuniões da equipe e do NUGED.

**Periodicidade da avaliação:**

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mensal               | <input type="checkbox"/> Trimestral          |
| <input checked="" type="checkbox"/> Semestral | <input type="checkbox"/> Ao final do projeto |

**Sujeito(s) que realiza(m) a avaliação:**

- |   |                                      |
|---|--------------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Coordenador                           | <input type="checkbox"/> Ministrante |
| <input type="checkbox"/> Colaborador                                      | <input type="checkbox"/> Palestrante |
| <input checked="" type="checkbox"/> Participantes (Estudantes/servidores) |                                      |

**XI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CASTRO, A. M.; MACHADO, R. C. Lutas, movimentos e resistências: direito das mulheres no Brasil. In: MACHADO, R. C.; CASTRO, A. M. **Direito das Mulheres no Brasil: experiências de Norte a Sul**. Manaus: UEA Edições, 2016.

GALEANO, E. Quatro frases que fazem crescer o nariz do Pinóquio. Disponível em: <http://www.resumenlatinoamericano.org/>. Acessado em março de 2010.

LIRA, L. C. S. P. Romper as cadeiras religiosas para a promoção dos direitos das mulheres: um desafio à Filosofia e à Teologia no Brasil. In: MACHADO, R. C.; CASTRO, A. M. **Direito das Mulheres no Brasil**: experiências de Norte a Sul. Manaus: UEA Edições, 2016.

MACHADO, R. C. F.; GIL, V. N. Corpos que pertencem a outros: a luta pela emancipação feminina no Brasil. In: MACHADO, R. C.; CASTRO, A. M. **Direito das Mulheres no Brasil**: experiências de Norte a Sul. Manaus: UEA Edições, 2016.

OLIVEIRA, K. L. Corpo como palco político: tramas e entraves nas lutas pelos direitos das mulheres no Brasil. In: MACHADO, R. C.; CASTRO, A. M. **Direito das Mulheres no Brasil**: experiências de Norte a Sul. Manaus: UEA Edições, 2016.

SAADAWI, Nawal el. **A face oculta de Eva**: as mulheres do mundo Árabe. São Paulo: Global editora. 2002.

TIDES FOUNDATION. A história das coisas. **Vídeo**. 2005.

Fórum Brasileiro de Segurança Pública: <http://www.forumseguranca.org.br/estatisticas>

Varella: Entrevista concedida a Gil Alessi e Marina Rossi do jornal El Pais, publicada online no dia 09 de julho de 2017.



**ANEXOS (Listar os anexos)**

1 – Anexo II Formulário de avaliação do currículo Lattes da coordenadora do projeto

2 – Anexo III Formulário de Indicação de bolsista

3 – Anexo IV Plano de Trabalho da bolsista

4 – Anexo V Termo de compromisso da bolsista

**COORDENADORA DO PROJETO**

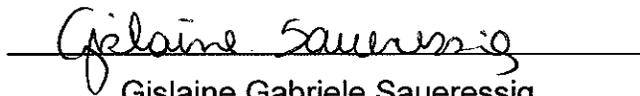
DATA: 16/07/2018



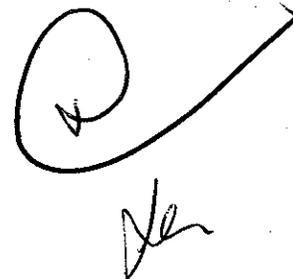
Marlise Sozio Vitcel

**COORDENADORA DO PROJETO**

DATA: 16/07/2018



Gislaine Gabriele Saueressig



**PARECERES DO CAMPUS**

**PARECER COLEGIADO/COORDENAÇÃO/ÁREA**

aprovado ( ) reprovado

Parecer: O projeto é relevante para as discussões de gênero e diversidade no campus.

Em reunião: 17/07/18

(Assinatura e Carimbo)

Vanessa Logue Dias

Coordenação

Vanessa Logue Dias  
Técnica em Assuntos Educacionais  
Coordenadoria Pedagógica  
Instituto Federal Sul-Rio-Grandense  
Campus Sapucaia do Sul

NO EXERCÍCIO DA CHEFIA DO  
DEPARTAMENTO DE ENSINO

**PARECER DIREÇÃO/DEPARTAMENTO DE ENSINO**

aprovado ( ) reprovado

Parecer: O projeto é relevante para as discussões de gênero e diversidade no campus.

Em reunião: 17/07/18

(Assinatura e Carimbo)

Vanessa Logue Dias

Direção/Departamento de Ensino

Vanessa Logue Dias  
Técnica em Assuntos Educacionais  
Coordenadoria Pedagógica  
Instituto Federal Sul-Rio-Grandense  
Campus Sapucaia do Sul

NO EXERCÍCIO DA CHEFIA DO  
DEPARTAMENTO DE ENSINO

**PARECER DIREÇÃO-GERAL DO CAMPUS**

aprovado ( ) reprovado

Parecer: DE ACORDO! PROJETO IMPORTANTE PARA CONSCIENTIZAÇÃO DE GÊNERO E DIVERSIDADE.

Em reunião: 16/07/2018

(Assinatura e Carimbo)

Carlos Alexandre Wurzel

Diretor-geral

Carlos Alexandre Wurzel  
Diretor-Adjunto  
Instituto Federal Sul-Rio-Grandense  
Campus Sapucaia

**PARECER DA PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

aprovado ( ) reprovado

Parecer:

Conforme Comissão de Seleção

Em reunião: 01/10/18

(Assinatura e Carimbo)

Rodrigo Janczak da Silva



P  
Mh.